

## **A Análise das Variações do Ideb da Rede Estadual do Piauí entre 2007 e 2019**

**Luciana Evangelista C. Silva\***

### **RESUMO**

As avaliações externas são essenciais no apoio às redes educacionais, por possibilitar projeção de ações e metas e melhorias no ensino e servir para articular os resultados a políticas de responsabilização como ponto de apoio para o planejamento e elaboração de políticas públicas educacionais. Este trabalho apresenta uma análise acerca dos resultados do Ideb obtidos pela rede estadual do Piauí, entre os anos de 2007 a 2019, destacando a variação dos resultados no período em que as avaliações do SAEB foram aplicadas no Estado, para estudantes do Ensino Médio. A discussão está centrada na análise a partir dos resultados obtidos e as variações desses resultados para o Estado, considerando sua projeção ou meta em cada edição. Este estudo verificou que houve variação nos resultados e que embora fossem variações pontuais, ou seja, nas duas últimas edições, elas ficaram abaixo das metas projetadas. Com esse resultado, houve a necessidade de mudança nas estratégias, através de ações práticas junto às escolas da rede, capazes de ajudar no cumprimento e superação das metas.

Palavras-chave: Ideb 1. Ensino Médio 2. Rede Estadual do Piauí 3.

### **ABSTRACT**

External evaluations are essential in supporting educational networks, as they allow the projection of actions and goals and improvements in teaching and serve to articulate the results to accountability policies as a support point for the planning and elaboration of public educational policies. analysis of the Ideb results obtained by the Piauí state network, between the years 2007 to 2019, highlighting the variation of the results in the period in which the SAEB evaluations were applied in the State, for high school students. The discussion is centered on the analysis based on the results obtained and the variations of these results for the State, considering its projection or goal in each edition. This study found that there was variation in the results and that although they were occasional variations, that is, in the last two editions, they were below the projected goals. With this result, there was a need to change the strategies, through practical actions with the schools of the network, able to help in the fulfillment and overcoming of the goals.

Keywords: Ideb 1. High school 2. Piauí State Network 3.

---

\*Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí.

Técnica da Coordenação do Censo Escolar da Educação Básica - Sec. da Educação do Piauí.

## 1 INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. A utilização desse índice representa o ponto de partida dos gestores de modo geral para o planejamento e elaboração de políticas públicas educacionais voltadas à qualidade da educação pública e dos serviços oferecidos pela sociedade à escola. Esse índice é realizado desde 2007 e representa, segundo o Inep(2015):

A iniciativa pioneira de reunir em um só índice, dois indicadores igualmente importantes para a qualidade da educação: rendimento escolar e desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep, a possibilidade de resultados sintéticos assimiláveis e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

As metas do Ideb não são as mesmas para as redes de ensino, as médias de desempenho da Prova Brasil são utilizadas para escolas e municípios e as médias do sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são utilizadas para os estados e o país. A média almejada de 6 pontos corresponde à metade dos países desenvolvidos, sendo estabelecida no Plano Nacional de Educação.

Diante disso, a realidade das avaliações externas para os profissionais da educação e sua estrutura, bem como a medição das habilidades dos estudantes nas avaliações do Saeb, torna-se complexa visto que são elaboradas a partir de modelos matemáticos estruturados, como da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que é atualmente um método muito utilizado por especialistas, nas avaliações em larga escala, porque mede o desempenho dos estudantes em uma escala, através de um construto denominado proficiência. A esse respeito, Ruben Klein(2003, p.127) dispõe que:

Uma das propriedades importantes da TRI é o fato dos parâmetros dos itens e as proficiências dos indivíduos serem invariantes. Tanto os parâmetros dos itens obtidos de grupos diferentes de alunos testados quanto os parâmetros de proficiência baseados em grupos diferentes de itens são invariantes, exceto pela escolha de origem e escala. Graças a essa propriedade, a TRI, associada a outros procedimentos estatísticos permite comparar alunos, estimar a distribuição de proficiências de população e subpopulações e ainda monitorar os progressos de um sistema educacional.

A adoção da Teoria de Resposta ao Item permite estimar habilidades de alunos independentes do conjunto específico de itens respondidos, auxiliando a comparação dos alunos entre anos e séries.

Nesse contexto, a experiência pessoal como professora da rede pública de ensino e como Técnica do Censo Escolar na Secretaria de Educação do Piauí - Seduc possibilitou-me conhecer a dificuldade enfrentada pelos profissionais da educação, quanto à apropriação do resultado do Ideb da rede e escola que pertencem. A falta de conhecimento sobre os resultados implica na ausência de ações diferenciadas para com seus alunos, especialmente quanto ao desenvolvimento das habilidades e proficiência desses estudantes. No entanto, a devida apropriação pode possibilitar mudanças nas estratégias de ensino por parte dos professores para que sejam capazes de identificar as dificuldades dos estudantes quanto às habilidades requeridas de acordo com matriz curricular que utilizam.

Percebe-se, com isso, que há pouca compreensão por parte dos profissionais das escolas quanto aos resultados dos alunos nas avaliações em larga escala, por esta razão, este artigo busca contribuir no processo de ensino e aprendizagem, já que enfoca a variação dos resultados obtidos. Para o estudo dos resultados do índice, foi utilizada a base de dados do Mec/Inep(2019). Durante a análise propriamente dita, foram observadas as seguintes hipóteses: o modo como a rede estadual trabalha para superar as dificuldades diante das médias abaixo do esperado para a rede; as estratégias que são utilizadas para o alcance das metas projetadas para a série em questão, e ainda, de que maneira os resultados são repassados e analisados pelos profissionais da educação nas escolas. A não escolha do Sistema de Avaliação Estadual - SAEPI incide no fato de acesso aos dados e pela natureza da aplicação dos testes, que é diferenciado do SAEB em alguns aspectos, como aplicação em escolas que ofertam ensino médio noturno e com anexos rurais, a abrangência de resultados do SAEPI é maior, se comparado ao sistema nacional. O que não deixa de ser uma oportunidade para novos estudos acerca da análise de resultados da rede estadual.

O objetivo deste trabalho, portanto, centra-se em analisar a variação da média dos resultados do Ideb da rede estadual do Piauí, com enfoque exclusivamente na etapa correspondente à 3ª Série do Ensino Médio. A escolha desta etapa se justifica pela maior oferta de ensino da rede, que segundo a legislação vigente é obrigação do Estado. Para isso, dispomos da base de dados do Inep e Seduc nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática que contêm todo o histórico, com resultados dos testes e notas (médias) obtidas pela rede estadual de ensino, para a série histórica escolhida.

A metodologia utilizada para este estudo foi o da pesquisa descritiva, na qual se ancora o método e as teorias utilizadas nos testes do Saeb, bem como a participação e critérios dos estudantes que se submetem aos testes, à quantidade de escolas participantes e que são jurisdicionadas à rede estadual. Vale lembrar que, como dito anteriormente, as análises aqui apresentadas foram realizadas apenas para a etapa de ensino correspondente à 3ª Série do Médio Regular. Apesar da base de dados também conter as etapas do ensino fundamental (3º e 9º anos), será analisada apenas a do Ensino Médio, como dito anteriormente. Portanto, não abordaremos as demais etapas de ensino avaliadas no SAEB, mas tão somente aquela que avalia os alunos da série final da Educação Básica.

Para o estudo, adotamos a série histórica 2007 a 2019. Destaca-se, que até antes de 2017, as escolas estaduais que tiveram participação nas avaliações do Saeb, foram de maneira amostral; e anos de 2017 e 2019 a participação ocorreu de maneira censitária. Sobre o fluxo, Klein (2006) o considera como um indicador importante para o conhecimento de um sistema educacional, mas dele exige análises específicas. Nessa metodologia, as análises não foram exaustivas a respeito do fluxo e do rendimento escolar, pois foram consideradas a partir do princípio de que o fluxo e o desempenho são competentes para cálculo do Ideb e não ponto-chave desse trabalho. Cabe ressaltar que o método de pesquisa empírica e descritiva foi essencial para a consulta nos bancos de dados e para a identificação da variação do Ideb na rede estadual do Piauí.

Assim, apresentamos três seções: a primeira contendo um histórico sobre a contextualização do Ideb e seus componentes, no âmbito nacional e estadual; a segunda consta os dados do Ideb no Estado e sua posição em relação à região Nordeste com a análise da variação e, por fim, a conclusão com as considerações finais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O índice de desenvolvimento da educação básica (ideb)**

Nesta seção, abordaremos sobre o surgimento do Ideb, sua composição e a forma como é utilizado pelas redes de ensino. Alicia Bonamino e Sandra Zákia Sousa(2012, p.6), em análise sobre a avaliação da educação básica no Brasil e interfaces com o currículo da escola, destacam que:

A avaliação de políticas e programas públicos ganha, assim, um lugar de desta que como meio para mensurar seu desempenho e exercer a prestação de contas à sociedade. Nessa perspectiva, a avaliação aparece diretamente ligada ao desempenho

da gestão pública, à promoção de maior transparência e à criação de mecanismos de responsabilização.

Vislumbramos com a análise das autoras o papel das avaliações como meio de prestação de contas à sociedade da qualidade do ensino ofertado, servindo como instrumento de autoavaliação do ensino e da gestão pública da educação, ao mesmo tempo pressiona a melhoria de políticas públicas educacionais. Nesse aspecto, torna-se pertinente o estudo acerca das avaliações e compreensão dos métodos de mensuração dos dados adotados para compreendermos como os índices e avaliação divulgados pelo Ideb repercutem em mudanças de práticas avaliativas e políticas de ensino na rede estadual.

Considerando o estudo sobre medidas educacionais, há primeiramente que se destacar dois termos muito importantes que são os Indicadores e os Índices. Esclarecer o conceito de ambos é relevante, tendo em vista serem pontos de partida para as possíveis análises sobre medidas que se pretende realizar, especialmente no campo educacional.

Nesse ponto, referenciamos os conceitos formulados pelo INEP(2010), considera Indicador como um valor calculado segundo critérios estritos e que retrata uma dimensão específica de interesse, educacional, para o nosso caso. Já para o Índice, conceitua como uma medida que numericamente combina ou sintetiza as informações contidas em dois ou mais indicadores relevantes para um dado objeto em estudo. Sendo assim, podemos concluir que os indicadores são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos.

Quanto à finalidade, os indicadores são medidas específicas que têm por objetivo transmitir uma informação referente a uma dimensão particular e relevante da educação, expressando-se através de números que sintetizam essa dimensão. Por sua vez, os números que expressam os indicadores são calculados a partir de uma fórmula predefinida e com base em dados levantados, segundo critérios específicos e rigorosos, como censos e pesquisas sociais, demográficas, econômicas ou educacionais.

A partir desses conceitos, ainda citaremos dois pontos de reflexão para o estudo em questão e que estão intimamente relacionados ao Ideb, que são o desempenho e fluxo escolar. O primeiro compreende o resultado dos alunos ao final do ano letivo, quer seja aprovação ou reprovação dos estudantes; o segundo é a demonstração da movimentação dos alunos ao longo das diversas séries do ensino fundamental, associado às taxas de aprovação nessas mesmas séries.

Nesse sentido, uma visão completa ou uma investigação minuciosa sobre a educação, somente pode ser feita através da detenção e da análise de diversas informações que se

apresentam na forma de indicadores. A questão da avaliação da educação, refletida através de números nunca foi fácil, mas eles são necessários, pois expressam os indicadores e é a partir deles que são feitos os cálculos para que a informação sobre a educação seja condensada. Dessa forma, a medida, refletida por meio dos números, nos coloca frente à realidade e demonstra a situação vivida pela escola.

De acordo com o Inep (2010), indicadores representam medidas mais “puras” ou unidimensionais, de um aspecto relevante da educação, ao passo que os índices são medidas combinadas ou multidimensionais, relacionados a uma abordagem mais abrangente de um determinado tema educacional.

Foi com base nesses conceitos que esse instituto formulou o cálculo do Ideb, este tem como base dois indicadores – a taxa de aprovação escolar, a média em Língua Portuguesa e a média em Matemática nas avaliações, assim foram possíveis criar esse Índice. Nessa perspectiva, quanto maiores forem as taxas de aprovação e as médias em Língua Portuguesa e Matemática, maior será o Ideb. No tocante às avaliações em larga escala, que mede a proficiência dos estudantes testados, Nilma Fontanive (2013, p.85), destaca:

Os sistemas de avaliação, em larga escala, mesmo com feições próprias em cada local de aplicação, em geral adotam um programa de testes cognitivos, externos à escola, associados a outros instrumentos que buscam identificar os contextos intra e extraescolares nos quais a educação se realiza. As avaliações em larga escala são bastante diferentes das práticas avaliativas realizadas pelos professores no âmbito de uma sala de aula, pois, não só abrangem um grande número de alunos de diferentes séries ou anos escolares, como também, precisam apresentar uma grande quantidade de questões para garantir a validade curricular, ou seja, que a avaliação abranja os principais conteúdos ensinados.

Na perspectiva da autora, observa-se a importância das avaliações extraescolares, nos moldes do Ideb por ser de larga escala, permitindo abranger os conteúdos aplicados ao longo das etapas, no caso em foco do Ensino Médio, o que permite avaliar o aprendizado acumulado na Educação Básica, servindo, assim como indicador de qualidade do ensino.

## **2.2 Componentes do Ideb: desempenho e rendimento escolar**

Criado em 2007, o Ideb verifica a qualidade da educação. Sendo um indicador de qualidade que para efeito de cálculo considera o desempenho dos estudantes nas avaliações externas (PROVA BRASIL E SAEB), vale lembrar que os participantes dessas avaliações são aqueles que cursam as etapas finais do ensino fundamental (5º e 9º anos) e (3ª série) do Ensino Médio das escolas da rede pública e privada, as avaliações são de natureza censitária

com periodicidade na aplicação a cada dois anos e avalia habilidades em Língua Portuguesa (com foco na leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas). O objetivo do teste é o de avaliar a equidade e a eficiência da educação brasileira. Nesse contexto, Bonamino e Sousa (2007, p.373), acrescentam:

Os testes cognitivos do Saeb são elaborados com base em matrizes de referência, desenhadas a partir de uma síntese do que é comum a diferentes propostas curriculares estaduais, municipais e nacionais, além da consulta a professores e especialistas nas áreas de língua portuguesa e matemática e do exame dos livros didáticos mais utilizados nas redes e séries avaliadas.

Sobre o rendimento escolar, componente para o cálculo do Ideb, surge o desafio das redes de ensino que não é apenas o de promover o acesso dos alunos, mas, sobretudo o da permanência deles na escola, visto que os índices de evasão e reprovação escolar são ainda altos, dessa maneira irão influir negativamente no Ideb da escola e rede, muito embora a escola consiga uma boa nota de proficiência nas avaliações, ela precisa de bons resultados nos dois parâmetros, o desempenho e fluxo escolar.

A escala do Ideb vai de zero a dez, valor que é obtido como produto entre o desempenho e o rendimento escolar. A definição de um índice nacional igual a 6,0 teve como referência a qualidade dos sistemas em países da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico). Essa comparação internacional só foi possível graças à distribuição das proficiências observadas na PISA (Programme for International Student Assessment) e no SAEB. (ALEXANDRE, 2015).

O Índice é de grande valia, pois se configura como um condutor de políticas públicas, tendo o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), estabelecido como meta para o ano de 2021 que o Ideb do Brasil seja 6 (seis) média comparável a dos países desenvolvidos. É uma meta ousada, considerando que algumas escolas têm muitas dificuldades quanto aos parâmetros utilizados para obtenção do índice. O Plano Nacional de Educação estabeleceu para 2021 Ideb e as metas que precisam ser alcançadas. É o que trata na meta 7, (MEC/PNE,2014, p.31).

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

Portanto, o cálculo do Ideb serve de referência para as Metas do Plano Nacional de Educação, que propõe dentre outras, os índices a serem atingidos até 2021, além de priorizar a

prestação de assistência técnica financeira para sistemas e redes de ensino com Ideb abaixo da média nacional, como estabelecido na meta em destaque do PNE. Ainda nesse contexto, o texto do PNE cita a importância relacionada aos resultados, assim sendo:

Por essa razão, é de grande importância que os gestores educacionais e os professores busquem monitorar e acompanhar os resultados do IDEB, procurando implementar ações que incrementem a qualidade da aprendizagem. Cada escola e cada sistema têm uma realidade que deve ser examinada, tendo em vista a superação articulada de possíveis fragilidades encontradas. (MEC/PNE 2014, p.32).

Para a análise também, apresentamos a correlação entre o Ideb da rede estadual e os resultados da rede estadual da região Nordeste do país, resolvemos relacioná-las devido à localização geográfica do Piauí. Assim, esta análise mostra como a rede estadual se apresenta no quadro do índice regional.

### 2.3 Análise da variação do Ideb da rede estadual do Piauí

Considerando todo o contexto apresentado na seção anterior a respeito do Ideb, apresentaremos, nesta seção, a situação do estado do Piauí, no tocante aos resultados obtidos no período de 2007 a 2019. É importante destacar que de acordo com a Nota Informativa do Inep de 17/09/2020, para a edição de 2019 do SAEB, as escolas da rede estadual são aquelas de localização urbana.

A tabela, a seguir, apresenta os resultados obtidos e suas respectivas metas, para cada edição realizada nas escolas da rede estadual. Os resultados em números indicam melhoras constantes nas sucessivas edições alcançando bons resultados, sendo em 2019 a que teve maior diferença entre a edição anterior. Quando comparado as metas, observa-se a diferença entre eles, especialmente, nas duas últimas edições. Neste caso, a rede não obteve sucesso quanto ao alcance da meta.

**Tabela 1: Resultado do Ideb da rede estadual do Piauí dos estudantes da 3ª série do ensino médio, no período de 2007 a 2019**

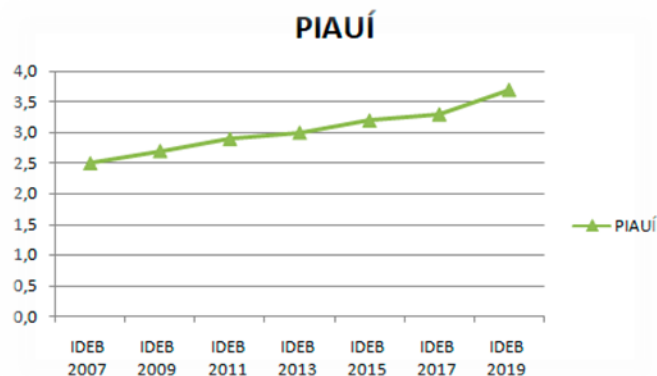
	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	IDEB 2015	IDEB 2017	IDEB 2019
IDEB	2,5	2,7	2,9	3,0	3,2	3,3	3,7
Meta	2,3	2,4	2,6	2,8	3,2	3,6	3,8

Fonte: Mec/Inep -2019



A seguir, os mesmos resultados em gráfico, observando o desempenho da rede estadual na série histórica selecionada para análise.

**Gráfico 1: Resultado do Ideb Piauí para rede estadual etapa final do ensino médio**

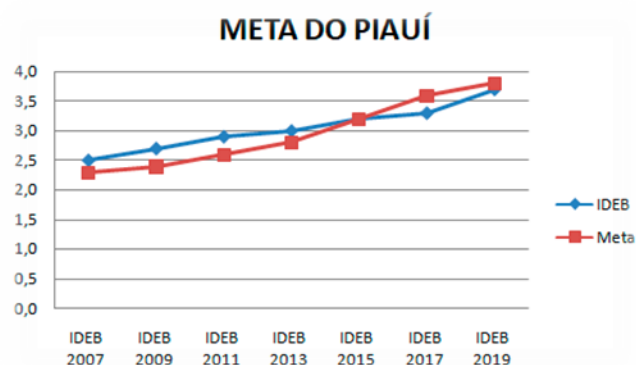


Fonte: Mec/Inep- 2019

No gráfico 1, os resultados são ascendentes, pois demonstram uma evolução no desempenho da rede. A variação é positiva e mostra crescimento consistente; a diferença nos resultados entre a primeira e a última edição é bastante considerável, mas vale lembrar que antes de 2017 as escolas da rede estadual do Piauí, que participaram do SAEB, tiveram a aplicação da avaliação por amostra, e somente a partir de 2017 ela ocorreu de forma censitária, isso significa que a partir do referido ano todas as escolas que ofertaram 3ª série do ensino médio submeteram-se à avaliação externa.

No gráfico 2, a seguir, apresentamos os resultados de maneira que se pode observar o movimento da curva em relação ao resultado e metas.

**Gráfico2: Evolução dos resultados do Ideb da rede estadual e respectivas metas.**



Fonte: Mec/Inep- 2019

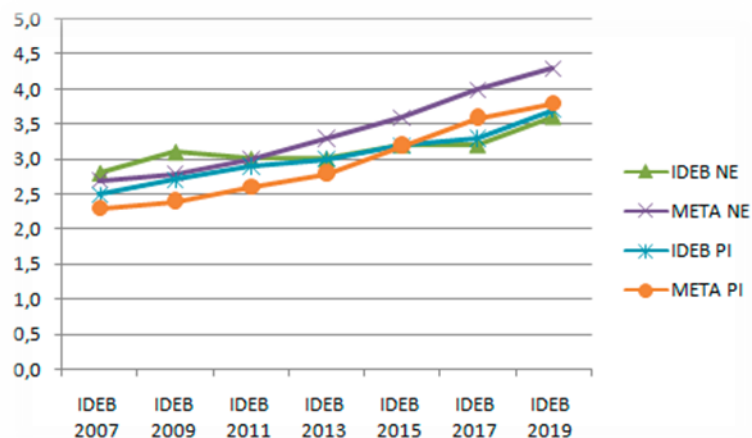
Apesar de ter conseguido considerável ascendência desde o início do Ideb, a rede estadual apresentou resultados mais baixos que a meta em 2017 e 2019.

Nessa perspectiva, podemos apontar algumas razões para o não alcance das metas, segundo a Secretaria Estadual de Educação, responsável pelo acompanhamento e monitoramento desta rede, dentre elas destaca-se a taxa de aprovação, que nos anos em questão, foi baixa. Enquanto nas edições anteriores apenas algumas escolas selecionadas participavam do SAEB, em 2017 e 2019 houve a participação de todas as escolas da rede no Estado.

A taxa de aprovação é um indicador considerável para a o cálculo do índice, ele deve ser trabalhado de maneira sistemática, pois refletirá no resultado final da escola. Além disso, não se pode trabalhar a aprovação dos estudantes apenas em anos de aplicação do SAEB. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) determina que a avaliação da aprendizagem, nas instituições educacionais, deve indicar o caminho da aprendizagem, isto é, deve servir de diagnóstico do processo educacional, e assim permitir a intervenção no mesmo. A avaliação precisa indicar o porquê da não aprendizagem, quais foram as causas que levaram os alunos em processo de formação a não alcançarem. Portanto, para a aprovação ser bem-sucedida, o estudante precisa ser bem avaliado e um dos principais desafios é a escola mudar o paradigma da avaliação escolar.

O gráfico 3 apresenta Ideb da rede estadual e o resultado correspondente ao da região Nordeste e suas metas. De acordo com as características metodológicas do Inep, cada unidade da federação e agregação tem seu próprio Ideb e metas estabelecidas ao longo do horizonte do PDE, ou seja, até 2021.

**Gráfico 3: Correlação entre Ideb do Piauí e região Nordeste para redes estaduais.**



Fonte: Mec/Ideb-2019

Observado apenas o índice do Ensino Médio das redes estaduais, sendo estas responsáveis pela oferta da última etapa da Educação Básica, no período de 2017 para 2019 o crescimento foi o maior da série histórica. O índice passou, respectivamente, de 3,2 para 3,6 no Nordeste; de 3,3 para 3,7 no Piauí. Mesmo assim, ambos ficaram abaixo da meta que para a região seria 4,0 e 4,3; e para o Estado, 3,6 e 3,8. Esses dados foram apresentados recentemente pelo Inep(2019) e mostraram que ambos avançaram nas médias, mas as distâncias entre Ideb e meta cresceram para a região, ficando maior que a do Estado.

Na tabela2, os resultados são mais visíveis dessa correlação entre as redes de ensino. É importante ressaltar também que, no último biênio, os dois apresentaram melhoras no Ideb em suas redes de Ensino Médio. O Piauí ficou com melhores desempenhos, mas não menos importante também foram os resultados da regional, afinal a diferença entre esses anos é muito significativa.

**Tabela 2. Resultados do Ideb Piauí e região Nordeste das redes estaduais**

REDE ESTADUAL	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	IDEB 2015	IDEB 2017	IDEB 2019
IDEB NE	2,8	3,1	3,0	3,0	3,2	3,2	3,6
META NE	2,7	2,8	3,0	3,3	3,6	4,0	4,3
IDEB PI	2,5	2,7	2,9	3,0	3,2	3,3	3,7
META PI	2,3	2,4	2,6	2,8	3,2	3,6	3,8

Fonte: Mec/Ideb-2019

A melhora na gestão escolar precisa ser muito intensificada. Nesse sentido, a rede estadual, através da Seduc, destacou que a reforma do ensino médio, na rede pública, em que refizeram sua estrutura curricular, proporcionando bons resultados, embora não tenham superado a meta. Ela passou a realizar avaliação externa, com provas regulares, usando a devolutiva pedagógica como forma de fazer uma leitura sobre a aprendizagem de cada escola e não como algo genérico.

Nessa perspectiva, precisamos entender que a colaboração é um fator que precisa estar à nosso favor, e o amadurecimento da cooperação ao longo dos últimos anos, faz com que uma etapa reverbere a outra, ou seja, os estudantes ao finalizarem a última etapa da educação básica precisam vir da etapa anterior com as competências e habilidades desenvolvidas, num processo de sintonia. É necessário dar o passo adiante, isso significa esforçar-se para obter resultados que podem e precisam melhorar cada vez mais o processo educacional.

Para a discussão dos resultados apresentados, neste artigo, levamos em conta toda a conjuntura dos processos de avaliação. Podemos citar o exemplo clássico de que os fatores

que melhoram os resultados da educação de um estado ou município precisam ser analisados e testados para que possam ser considerados como eficientes no processo educacional.

De acordo com Ricardo Henriques (2020), "uma avaliação de impacto rigorosa é justamente aquela que consegue distinguir causa de correlação". Para entender a diferença entre essas duas dimensões, vale a pena recorrer a um exemplo hipotético. Suponhamos que uma prefeitura decida trocar todos os livros didáticos de suas escolas e que, quatro anos depois, os resultados dos alunos de toda a rede apresentem melhoria em testes de aprendizagem. Esses dois fatos – a melhoria do aprendizado e a introdução de novo material didático – estão certamente correlacionados, pois ocorreram ao mesmo tempo.

Desse modo, a simples constatação dessa correlação, porém, não prova que uma seja a causa da outra. Ao mesmo tempo em que os novos livros didáticos foram introduzidos, outras ações podem ter acontecido paralelamente e influenciado os resultados de aprendizagem medidos em testes. Por exemplo, pode ter havido diminuição do número de alunos por turma, migração de crianças da rede privada para a pública (ou vice-versa) ou até mesmo mudança nos critérios de escolha de diretores ou de professores. Enfim, qualquer outra alteração simultânea pode ter impactado aquele resultado. Os novos livros didáticos podem inclusive ser piores do que os antigos, mas, devido a todos os demais fatores, mesmo assim os alunos melhoraram suas notas.

Com efeito, esse exemplo procura nos introduzir de alguma maneira nas avaliações e nos processos que são favoráveis ao melhor desempenho escolar e, diante disso, referendamos nossa análise no contexto que nos interessa. Atualmente, o Ideb é inquestionavelmente, o melhor instrumento educacional que mede a qualidade da educação brasileira e que combina em seus resultados indicadores relevantes da educação. Nesse sentido, as análises apresentadas consideram importantes levarmos em conta, toda a realidade em que a rede estadual se insere.

Diante dos números obtidos, observamos, de modo geral, que os resultados corresponderam ao esperado a qualquer rede de ensino, que é o de melhorar os índices a cada edição, sem perder o foco nas projeções estabelecidas. Identificar as dificuldades, quando os resultados não são favoráveis, é muito desafiador, pois requer planejamento e colaboração de todos os envolvidos no processo de avaliação, não só aquelas de natureza externa, mas, sobretudo as que são feitas no cotidiano escolar e que irão impactar nos resultados finais dos estudantes em cada etapa.

A divulgação dos dados do Ideb é, hoje, uma rotina para todas as escolas, sobretudo para as redes estaduais que ofertam ensino médio, a cada ano de SAEB, as escolas se

preparam e aguardam sempre de maneira positiva, pois a partir daquele número começam a planejar ações e testar as estratégias utilizadas, a fim de saber se surtiram resultados esperados.

A partir das variações do Ideb da rede estadual, objeto da análise deste trabalho, pode-se levantar algumas discussões ou hipóteses que ajudam a entender os resultados. A primeira questão a ser abordada refere-se ao modo como a rede estadual trabalha para superar as dificuldades diante das médias abaixo do esperado para a rede. Nesse ponto, a Secretaria de Educação faz o monitoramento das escolas que não conseguiram avançar na sua média e procura incentivar especialmente os professores para fazer parte de oficinas que trabalham com projetos voltados para o replanejamento de ações didáticas. Embora haja empenho em apoiar, através de políticas de formação continuada para professores das áreas de Língua Portuguesa e Matemática é importante que essa formação também seja voltada para a apropriação dos resultados do Ideb da escola. Outro aspecto importante que se deve considerar é a taxa de aprovação do Estado para esta etapa considerando que o ensino médio tem uma evasão considerável, devido ao abandono escolar, especialmente em regiões como o Nordeste, o adolescente muitas vezes precisa trabalhar para ajudar no sustento familiar, sendo comum crescer a taxa de abandono e reprovação. Mas apesar de ter indicadores que dificultam para melhoria dos resultados, a Secretaria de Estado elaborou um projeto inovador que pretende investir mais em formação especialmente nas escolas que menos avançam em Ideb.

O Mais Aprendizagem, em parceria com a UNDIME, é um Programa que reúne um conjunto de ações com a perspectiva de mudar o cenário da educação do Piauí, fortalecendo as habilidades e competências dos estudantes da Rede Estadual de Ensino. Ele prioriza a formação de professores, por meio de oficinas e projetos. Temas como SAEB e demais avaliações externas, como o SAEPI, realizada pelo CAED, fazem parte do programa com o objeto de monitorar as escolas e sistema, a fim de conquistar bons resultados, como reflexos de uma educação de qualidade.

É importante pontuar que, apenas com os dados apresentados nesta análise não se pode verificar se as ações promovidas pela rede, de fato, impactaram nos resultados. Para se chegar nessa conclusão, seria necessário um estudo longitudinal e regressivo mais apurado, isolando inclusive as variáveis, o que não é o caso deste estudo. As hipóteses aqui levantadas apenas configuram o reflexo de iniciativas promovidas pela rede, a partir da variação dos resultados obtidos no Ideb.

### 3 CONCLUSÃO

As escolas públicas da rede estadual do Piauí que ofertam a etapa de ensino médio somam em aproximadamente 450 unidades, a maioria localiza-se na zona urbana dos municípios. A partir de 2017 todas tiveram seu Ideb divulgado e assim começaram a preparar em melhorar cada vez mais focando na qualidade do ensino e nas mudanças na sistemática de avaliações internas. A variação dos resultados do Ideb teve tendência evolutiva, como observado na exposição dos dados no período de 2007 a 2019, e um aumento das médias nos resultados para o índice. Ao tempo que relacionamos os resultados com suas metas também encontramos resultados positivos, em apenas duas edições a rede não ultrapassou as projeções, um alerta para a identificação das causas desse resultado.

Podemos, no entanto, lembrar um aspecto que precisa ser levado em conta, é o de as escolas passarem pelo processo de mudança de currículo, pois o ensino médio também faz parte dessa mudança e, nesse contexto, todos os atores envolvidos precisam ser preparados e compreenderem tais mudanças. Atualmente, não basta trabalhar para que o acesso do aluno seja garantido, mas também é preciso garantir a sua permanência até o final da educação básica e durante esse tempo consiga desenvolver as competências e habilidades essenciais para que a escola cumpra seu papel de mediação do conhecimento e preparação do aluno para a vida, por meio de ensino de qualidade.

Assim, o estudo da variação do Ideb da rede estadual pode ser um ponto inicial para que surjam mais pesquisas que discutam tal assunto. Além de análises dos resultados das escolas das diferentes redes, seja sobre diferentes aspectos, pois o importante é que despertem iniciativas que colaborem para a elaboração de políticas que possam investir na qualificação de docentes, afinal bons professores refletem educação de qualidade.

### REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Manoel Morais de O. Neto. **Sistemas de Avaliação da Educação Básica no Brasil**. Consultor Legislativo da Área XV. Educação, Cultura e Desporto. Brasília, 2015.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil**: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373- 388, abr./jun. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio** : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. . Acesso em: 12 de nov. 2020

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**, 2014.

FONTANIVE, Nilma Santos. **A Divulgação dos Resultados das Avaliações dos Sistemas Escolares: limitações e Perspectivas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 83-100, jan./mar. 2013.

HENRIQUES, Ricardo. **Avaliação de impacto em educação: a experiência exitosa do programa Jovem de Futuro em parceria com o poder público** / Ricardo Henriques, Mirela de Carvalho, Ricardo Paes de Barros. – São Paulo, SP: Instituto Unibanco, 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas: **NOTA INFORMATIVA DO IDEB 2019**. \*Atualizada em 17/09/2020. Os resultados do Ideb 2019 para escola, município, unidade da federação, região e Brasil. . Acesso em: 20 de out. de 2020.

INEP.gov.br/[informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2007\\_2016/nota\\_Tecnica\\_taxas\\_transicao\\_2007\\_2016.pdf](https://inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2007_2016/nota_Tecnica_taxas_transicao_2007_2016.pdf). Acesso em: 01 de out. de 2020.